

ATO DO MILAGROSO MARTIR S. SEBASTIÃO

Scena primeira

Na casa de Nicostrato; aparece este e sua mulher vestida ricamente. Na atitude de quem conversa a alguma distancia de casa viram dois Homens Carregados de ferros e que eram conduzidos por um guarda armado são os martires Marco e Marceliano que em voz sonora e inteligivel irão dizendo:

MARCO

Graças vos dou senhormeu Jesus Cristo por nos haver prometido chegar em paz ao termo da nossa peregrinação, sem que nos prevetissem os conselhos dos impios, que pretendem razer-nos voltar do caminho começado.

Ah! meu irmão! quanto estou contente em deixar já esta vida transitoria.

MARCELIANO

Oh meu caro Marco! agora conheço que em tudo és meu irmão; o senhor que Permittiu que o mesmo ventre nos encerra-sea ambos juntos, e que professamos a mesma crença, permita tambem que hoje recebamos conjuntamente o galardão dos nossos trabalhos.

GUARDA

Apesar das severas leis dos imperadores, que nos proibe em comunicar com cristãos, não posso deixar de dizer que estais enganados, se pensais que ides receber o que se chama galardão dos vossos trabalhos, isto é, o golpe do algóz. Vosso pai Tarquillino obteve do governador Cromacio mais trinta dias de dilação para ver se neste tempo vos pode mover a abjurardes a ré do crucificado e oferecer sacrificios aos deuses imortais, e para isso vou eu agora conduzir-vos a casa de Nicostrato, A onde se juntarão os vossos parentes que vos persuadirão a evitarde a morte deshonrrosa e que cobre de oprobrio a vossa nobre familia, e, se me não engano, é o mesmo nicostrato o que além vejo, que, sem duvida estara a nossa espera.

Chegam ao pé de Nicostrato este o sauda dizendo;

NICOSTRATO

Os deuses imortais se dignem guardar-vos dos vossos inimigos; entrai, nobres mancebos, que me em minha casa sereis d, alguma maneira resareidos dos grandes trabalhos que sorrestes na prisão.

Os martires entram para casa. Nicostrato lhes tira as cadeias, ao mesmo tempo chegam, Tarquillino e Marcia, pais dos santos. o pai tolhido das pernas, vem conduzido quasi nos brços de dois criados, a mãe destoucada soltos os cabelos dando laméntaveis gemidos; principiam a falar dizendo:

TARQUILINO

Oh! filhos cruéis como não é possivel que não vos comova este espetaculo. Como estão tão duros os vossos corações, que com tanta indifferença vede correr as lagrimas de vosso inreliz pai? Ai misero de mim! Que quando Cuidava que tinha uma velhice tranquila, e que os filhos que gerei me seriam pela ultima vez as cansadas palpebras, tanto aconteceu o contrario que esses mesmos filhos se entregam voluntariamente á morte afrontosa, causando desta sorte a minha pois não é possivel sobreviver a tantos desgostos!

MARCIA

Oh! filhos de minhas entranhas! que poderosa loucura se apoderou de vos que assim caminhaes entregando-vos aos carniceiros algoses! Deixando a vossa triste mãe submergida num mar de amarguras!

A mãe desmaia os filhos a levantam nos brços, olhando para ela com ternura. a este tempo aparecem as mulheres dos ditos, trazendo cada uma sua oriança nos brços, as quais irão dizendo:

Vamos, vamos depressa dar aos nossos inflexiveis maridos o ultimo a deus pois por sua vontade tão cedo somos transformadas de esposas venturosas em viúvas desamparadas!

A este tempo volta em mão a seu acôrdo; os filhos assentam-se com muito respeito numa cadeira, junto do pai já assentado também, ficando os filhos cada um de seu lado, e aos quais se conhece grande perturbação; encarando com as mulheres estas continuam ralhando, isto é basta que fale uma acompanhando a outra somendo as ações e os lamentos

MULHER

O homem mais que cruel! como assim te separas de mim tão violentemente É possível que te esquecesses tão depressa o eterno amor que mutuamente e constancia que mutuamente juramos nas aras do sacro Hymeneo? Se por Pouca aventureira te não merece uma atenção nem minhas estereis lágrimas poderão tocar ~~teu coração~~ ora avante teu coração obstinado, comovate ao menos este infeliz fruto da nossa união, e que ainda ha tão pouco tem ainda fazia os encantos da tua vida! Vai filho desditado! Arremessam aos braços do pai) vai acompanhar teu pai ao suplicio, e desta maneira serás mais uma vitima inocente do seu capricho!

Ambos os martyres pegam nos meninos beijam-nos ternamente e levantam os olhos ao céu e exclamam:

MARCELIANO

Meu Deus que terrivel lance é este para sensiveis corações! ai de mim que sinto desfalecer-me os alentos!

Pois que esforço sera bastante para resistir a esta cruel batalha?

Oh! caro filho preciosa reliquia da minha vida! Quem tera coração para deixar orão tão cedo? Oh meu querido irmão Marco conforta-me tu se podes porque a vista de objetos tão tocantes eu sinto desfalecer minha constan

Pousam os filhos

MARCO

Ó meu irmão! tu que sempre te portas-te Varonilmente alentando-me com te exemplo e fortaleza hoje te confessas vencido; que direi misero de mim e sendo menos valoroso do que tu, e tendo patentes os mesmos motivos, que tu tens?

Aqui aparece S. Sebastião vestido ricamente com um uniforme de capitão e acompanhado de uma escolta de soldados; Os eis constantes o saudam com submissão, ele, olhando intrepidamente para os martyres, lhe diz em tom firme e tocante estas palavras;

S. SEBASTIÃO

Que espetaculo é este tão diferente daquele que eu imaginava encontrar? Oh! nobres cavalheiros da milissia de Cristo! É possível que tivesséis valor para soportar as afrontas os vituperios, os acoutes dos algos, os rigores da prisão, e agora, que estaveis quasi nos termos de vossos trabalhos, e quando a coroa da imortal gloria esta prestes a colocar-se nas vossas cabeças pela propria mão do redentor do mundo gosando ~~na sua~~ ~~na sua~~ na sua companhia uma torrente de delicias para toda a eternidade

é possível, eu digo, que eu agora veja fraquejar vosso valor, e vos veja quasi a cair nos arduos laços que o astuto Lucifer vos tem armado pelas proprias mãos de vossos parentes e amigos?

Oh! não queirais, Preclaros varões, que se diga de vos que voltastes do caminho começado, indo já nele tão adiantados e que destes ouvidos aos silvos da serpente enganadora! o mulheres loucas! Não queirais dissuadir vossos maridos, de seus santos propositos, pois, evitando, como lhe aconselhais, a morte temporal do corpo, os precipitais com voscom nos cahos da eterna noite onde sorrindo penas antoleraveis por toda a eternidade se pagam os momentaneos deleites a que os convidais! Ah! Não aconselha assim, cobrai animo esforçai-vos na ré, porque estas verdades que acabais de ouvir na minha boca, logo que o meu Deus o determine, vo-las pregarei mais com, o exemplo doque até agora vo-lo fiz com a palavra.

Enquanto S. Sebastião fala esta Zoé fazendo acionados com a mão como para expressar alguma coisa que com a língua não pode e apondo para um tempo lugar de onde a seu tempo deve sair um anjo

NICOSTRATO

Terríveis são por certo as suas palavras, se elas são verdadeiras, como estou quasi para acreditar, e se esse Cristo a quem tu adoras é o verdadeiro Deus, faze com que a minha mulher que ha seis anos que esta muda, lhe seja restituída a fala, pois se isto fizeres eu prometo fazer-m e cristão com toda a minha familia que quizer seguir o meu exemplo.

SEBASTIÃO

Ainda que eu sou indignissimo instrumento para o senhor por minha mão obr milagres, com tudo, veja-se o poder do meu Deus para confusão dos infieis e alegria dos cristãos!

As prisões da tua lingua ó mulher, (olhando para Zoé) em virtude de meu senhor Jesus christo, sejam desatadas para explicardes o que viste

ZOÉ

Bem aventurado és o varão de Deus, e bendita é a palavra da tua boca; felizes aqueles que acreditam a tua doutrina, a qual eu confesso como unica verdadeira, pois no tempo que tu falavas vi um anjo, resplandecente com um livro aberto na mão, e no qual estavam escritas todas as palavras que preferiste.

Agora estou a tua disposição; baptiza-me quando te aprouver porque no meu coração sou já cristão.

NICOSTRATO

Oh! que grande maravilha! A minha esposa fala! E seria eu tão ingrato que deixasse de cumprir minha palavra?

Perdoa-me o varão santo (PARA SEBASTIÃO) o ter eu dito em minha casa estes manobres para os tentar e raze-los objurar aquella religiã que des já eu confesso, com todas as veras de minha alma, ser a unica verdadeira e oxalá que por esta confissão mereca eu ser preso e martirizado porque já desejo oferecer a minha vida em holocausto ao senhor!

MARCELINO

Se tu presas, tanto a crença que acabas de receber, como a deixaremos nos professando-a desde a infancia?

MARCO

Oh! amados parentes é preciso que não vos comovam estas maravilhas? Praza a Deus, que jamais torneis a estar comigo para deixar a santa ré que professamos, antes vos determineis a seguiu a imitação de Nicostrato e sua esposa.

TARQUILINO

Que coração havera tão duro que se não deixe tocar destes prodigios! Oh! filhos meus pedi ao vosso Deus que me perdoe os meus pecados, porque desde já não desejo outra coisa se não ser cristão.

SEBASTIÃO

Oh! quanto me regozijo com a vossa conversão! Oh feliz tarquilino! Permita ó meu Deus que a primeira recompensa que recebas do teu bom desejo seja a saude corporal para a gloria do senhor!

TARQUILINO

Grande Deus que grande milagre! eu estou são eu meoio sem dificuldade os membros que há tantos anos tinha tolhidos! Oh varão de Deus (AJOELHA não te demores em instruir-me na ré de christo, porque nada desejo mais que baptizra-me.

O SANTO O LEVANTA E DIZ

Centro de prodigios
obra num instante

dele a vossa saúde.

CROMACIO

Meu filho, tu em todo o tempo me tens dado grandes mostras do teu amor filial, os sacros deuses se dignem recompensar-te tanto affecto.

Eu estou pronto para assistir ao sacrificio que tens preparado mas estou a espera de Sebastião, capitão e valido do imperador, e então devemos esperar, para ele tambem assistir e dar-lhe o primeiro lugar, segundo qualidade e merito da sua pessoa, pois que... mas ele aí vem com o pagem; porem que vira fazer Policarpo em sua companhia sacerdote cristão?

Chega S. Sebastião com o pagem e Policarpo e diz S. Sebastião
SEBASTIÃO

O verdadeiro Deus se digne salvar-te. Dize-me em que posso servir-te ou a que rim ordenas a que eu venha á tua casa?

CROMACIO

Bem vindo sejas, ó nobre mancebo, e sempre valoroso capitão; os deuses te guardem e façam imortal teu nome; Constatou-me que coras-t a Tarquillino da grande molestia que padecia ha tantos anos. Se assim é rogo-te que me faças a graça de dizer de que maneira foi curado, porque eu, padeco o mesmo mal, e como nada desejo tanto como a saúde rarei tudo quanto for possivel para alcança-la.

SEBASTIÃO

Pelo teu raiaar conheço que ainda ignoras que Tarquillino se fez cristão assim como eu sou; e não o fez so pelos meus rogos, mas movido pelos grandes prodigios que viu obrar em casa de Nicostrato, donde meu senhor Jesus christo, por sua mesericordia, se dignou mandar um anjo em forma visivel, que restituiu a Zoé (que o viu primeiramente) a fala que ha seis anos a havia perdido, e depois o viram todos os circunstantes

CROMACIO

Estou assombrado com o que te ouço dizer. É possivel que tu sejas cristão? ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ e que em nome do crucificado obres os prodigios que de ti tenho ouvido?! É possível que Nicostrato e Tarquillino, varões de tanta prudencia, hoje segam a crença dos cristãos

SEBASTIÃO

Não te admires nem penses que so agora sou cristão; eu o sou desde a infancia, e estou pronto a dar a vida por meu senhor Jesus christo, em deressa da sua lei, e portanto ó Cromacio, se te apraz a mesma crença e deixar a adoração dos falsos idolos, que te não podem valer, eu te prometo que não a te arrependeras por assim teres obrado porque é tão grande a gloria que o meu senhor tem preparado para os que o servem fielmente, que não ha entendimento humano que a possa compreender, nem lingua que a possa explicar.

CROMACIO

Não sejas nescio nem gastes tempo em me exagerar as felicidades de uma vida futura, porque eu em nada do que me dizes acredito, abomino de ouvir falar no crucificado, e como amigo teu, que sempre fui, te aconselho que deixes de seguir uma crença tão impropria de um homem da tua qualidade, e voltes outra vez a adoração dos poderosos e imortais Deuses.

SEBASTIÃO

Muito admiro que chames deuses poderosos a umas estatuas inanimadas ~~xxxxxxxx~~ e chames imortais aos que foram reitos pelas mãos dos homens mortais. Atende ao que te exponho, se tu desejas tanto a saúde como acabas de dizer, porque não a pees a esses poderosos deuses, a quem tanto tens servido?

CROMACIO

Confesso, na verdade que bastantes vezes lh'a tenho pedido mas ou seja por me não ser conveniente ou porque os deuses estejam irados contra mim, têm sido agora baldadas as minhas suplicas

SEBASTIÃO

Infeliz Cromacio! quanto me compadeço de ti! Oh! senhor meu deus se digni tocar teu coração. Acredita as minhas palavras, segue a lei de cristo, se assim fizeres eu te prometo da parte do meu senhor, a saúde que tanto desejas, e se, pelo contrario, o teu coração se acha obstinado e não queres deixar a idolatria, nas tuas mãos me tens raz de mim o que te aprouber, porque a vida que o senhor meu deus me deu, sou contente e estou pronto a oferecer-lha em holocausto

CROMACIO

As tuas palavras me tem tocado o coração, e tão grande é o desejo que tenho de alcançar saúde, que farei quanto me ordenares para tal fim

Mas vê lá o que dizes, porque se não alcanço a saúde que me promete a ti de ti! e de todos aqueles que seguirem as tuas maximas.

SEBASTIÃO

Sou contente com o que dizes, e espero no senhor, que não ricarei confundido. O primeiro passo que se deve dar é pormittires que eu raa em pedaços todos os idolos que possues em teu poder.

CROMACIO

Se assim é nessecario faça-se como tu ordenas

S. Sebastião e Policarpo saem dali como quem vai quebrar os idolos

E logo se sentem estrondos como de malho que despedaça as estatuas depois se ouvirem as palavras de S. Sebastião dizendo

SEBASTIÃO

Falsos oraculos estatuas enganadoras, que so servis de arrojar almas ao inferno, agora sercis reduzidas aa pó, para que se veja que nem a vos mesmos vos podeis derender.

SAem: S. Sebastião e Policarpo e diz Cromacio

Pelo que vejo tendes destruido auzentos idolos, que havia em minha casa, e com tudo eu me acho tão inferno como antes!

SEBASTIÃO

Ou tu tens no coração a falsa crença, ou tens mais alguns idolos esconhidos, que não quizeste dizer, e se assim é, jamais alcançarás a saúde que desejas

CROMACIO

Verdade é que tenho em uma camara os signos e os planetas do ceu Que são como outros tantos oraculos por onde seio roturo, com cuja obra meu pai despendeu mais de auzentos marcos de ouro, mas se é nessecario para a minha saúde queela se destrua, esta a vossa disposição

TIBURCIO

So por não ser contrario a saúde de meu pai é que consinto que tão excelente obra seja entregue as vossas mãos, mas so convirei nisso com esta condição acendam-se dois fornos, para que depois de tudo se destruido meu pai não receber saúde, sejam Sebastião e Pelicarpo queimados vivos.

SEBASTIÃO

Seja assim como tu dizes:

TIBURCIO ao pagem:

Vai dar ordem para acenderem os fornos, enquanto eu vou abrir a camara, onde esta esta maravilhosa obra.

Tiburcio sai por um lado, o pagem por outro S. Sebastião levanta as mãos e os olhos ao ceu, e diz

O senhor meu Jesus cristo, pai elementissimo que não despresais as supplicas dos gossos humildes servos; Rogo vos senhor que assim como quando entrastes no Egipto logo todos os idolos caíram por terra, e os oraculos emudeceram, para que se conhecesse que so vos so o verdadeiro Deus, assim tambem agora vos digneis mandar o vosso anjo para saude de Cromacio, e os idolos que ele conserva escondidos sejam red uzidos a pó; tudo para maior gloria voessa, terror dos impio e consolação dos que em vos crem

Neste tempo ouve-se um grande estrôdo a maneira de trovão, e logo depois chega Tiburcio, muito assustado e diz

TIBURCIO

Ai de mim! que tenho posto a minha confiança em fantasmas, que se destrizeram! Pois quando abri a porta da camara vi os idolos que eu mais prezava, cairem dos lugres donde estavam colocados, e fazerem-se na minha presença em pó, ao som dum terrivel estandido, que me gelou o sangue de susto e agora quando, ...mas que vejo?! Ó ceus que assombro!

Aqui aparece um anjo que estara em luar ilevado, e canta o seguinte
Anjo sou de deus mnadado
P, ra saude desta gente
Sou ministro obediente
As ordens do meu senhor

O amor que tem aos homens
Oraz obrar desta sorte
Porque deus não quer a morte
Do infelaz pecador

Vivei e converteivos ~~xxxxxxxxxx~~
Ao senhor que é vosso deus
Cromacio tu e os teus
Sereis logo baptizados

Com a saude da alma
A corporal recebereis
E a cristo gosareis
Depois de porrificados
O anjo vai desaparecendo e Cromacio diz

Ó espirito celestial, não te ausentes tão depressa dos meus saudosos olhos! pois por ~~xxxxx~~ gosar mais tempo a tua doce presença, eu daria mil mundos se os possuise, mas, ai que revelação sinto em meus membros que é isto?, Ó ceus que prodigio! eu já estou São. Grande é o poder Do deus dos cristãos!

TIBURCIO

Meu pai que fazemos? porque não corremos já alistarnos debaixo das bandeiras do divino crucificado? Ó nobre Sebastião, venturoso foi por certo este dia em que entraste em nossa casa, pois sem duvida so por vossos merecimentos nos prodigaliza o senhor tantos beneficios

SEBASTIAO

Bendito seja o senhor, que tantos prodigios obra, arim deque os homens se salvem. Ó Cromacio, se tu confessas que darias mil mundos se os possuisses ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ só por gosar a companhia dum simples anjo como não daras a vida temporal por gosar a presença do Criador dos anjos por toda a eternidade? E tu ó nobre mancebo Tiburcio, rostes remiz pois aos dotes do corpo, que tanto luzem na tua pessoa, soubeste ~~ajuntar~~ os do espirito, e como verdadeiro sabio soubeste escolher o

bem e ~~exatissimamente~~ reprovado o mal, isto é reprovaste a idolatria, para seguires a crença do verdadeiro deus, e, por tanto, não haja demora em vos baptizar, pois so assim sereis agradaveis ao senhor

CROMACIO

Dê-se esta ordem aos meus escravos: Todos aqueles que se quizerem baptizar, eu lhes concedo a liberdade, pois quem serve o verdadeiro Deus, Não é bem que seja escravo de homens, e pois o senhor me concedeu a saude, que eu tanto desejava, vamos se m mais demora ao templo do deus vivo, aonde pelo santo baptizmo seremos purificados de nossas culpas.

Aqui vem muitos escravos de ambos os sexos e diz um que aparece de mais autoridade:

Companheiros alegrivos, que Cromacio nosso dono e senhor, nos concede a liberdade, e de d, ora avante somente seremos escravos de Jesus Cristo

Os escravos vão entuando o seguinte, e ao verso 3º depois de dar a Cromacio, etc. se inclinam ante ele Cromacio os abençoa e depois vão partindo.

Boas novas te de deus
Ó companheiro amado
Pois que tão garta noticia
Nos tens hoje anunciado

Feliz boca que proferiu
Em tom de terna amizade
Alegrai-vos companheiros q
Que já temos liberdade

Depois de dar a Cromacio
Mil graças por tal favor
Vamos ao santo baptizmo
Com a graça do senhor

SCENA TERCEIRA

Aparece o imperador Diocleciano, com grande pompa, cercados de cordeão e ele estava assentado num trono e diz

Faustissimo é para mim este dia, em que tão prospera se mostra comigo a ventura, Os sacros deuses nem tem prodigalizado tantos benefícios principalmente, nas vitorias que tenho alcançado contra essa raça objecta dos cristãos, Que em breve espero exterminalos de tal sorte que nem fique um so, no Universo. Ao pensar isto fico tão satisfeito de mim mesmo, que toda a soberba Roma me parece tão ~~pequeno~~ pequeno capitolio, para meus triunfos! E para não ser ingrato aos imortais deuses, intento oferecer a Marte um solene sacrificio, e seja o aparat o dele encarregado a Sebastião, meu fiel valido, pois não considero mais ninguém mais apto qd ele para esse efeito

FAVIANO (JUIZ)

Sejame permitido, ó preclaro imperador dizer, que vossa magestade se engana confiando em Sebastião. Ele é cristão e não satisfeito com o ser, tem escarnecido dos imperias decretos, exortando com seu exemplo e magicas palavras a milhares de pessoas que ele tem arrastado a seguir a sua perversa crença.

DIOCLECIANO COM FUROR

Ó atrevido faviano?! como ousaste perturbar minha alegria? É possível que seja verdade o que dizes? Mas para que eu não seja iluido mando logo em continente, seja conduzido Sebastião a minha presença, porque se por verdade o que dele dizes, nem que mande soltar todas

as fúrias do Averno, não será isso bastante a saciar a minha ira
FABIANO

Eu o raço já conduzir, senhor, para que vossa magestade conheça a verdade das minhas palavras!... mas ele aí chega! a bom tempo vem

S. Sebastião se inclina ante do imperador este lhe diz:

DIOCLECIANO

Bemvindo sejas o meu invencível soldado, a tua ausência me fez sofrer um violento abalo, mas a tua vinda fará desaparecer as suspeitas que há a teu respeito, pois acaba de dizer o juiz raviano, que tu desprezando as minhas leis abandonaste o culto dos deuses e te procamaste com a infame raça dos cristãos.

SEBASTIÃO

Ó imperador! eu de maneira alguma negarei a minha crença: eu sou verdadeiro servo de Jeusás cristo, e estou pronto a dar a vida por o seu amor, e como vassalo fiel que te fui sempre, desejo ardentemente a tua salvação, e por isso venho rogarte ó Diocleciano, que deixando a falsa idolatria, e alistando-te sob as bandeiras do divino... Diocleciano rasga com furor os seus vestidos e sem deixar prosseguir S. Sebastião exclama

DIOCLECIANO

Cala-te mal aventureado! não obras mais tua heranda boca em minha presença! Ó jupiter! onde está o teu poder? para quando guardas os teus raios? que é que te detem que não rulminas já este aleivoso?

Oh meus deuses imortais! como consentis ser escarnecido por este infame que teve o atrevimento de conressar na minha presença que era cristo sabendo ~~quaxaxixaxixaxixaxixaxix~~ que de todos assim como do seu cristo sou inimigo declarado!

FABIANO

Agora conhecera vossa magestade a verdade das minhas palavras, pois não me atreveria eu a dizer-lhe cousa que não fosse verdadeira.

DIOCLECIANO

Lancai mão d, esse taidor e seja imdiatamente carregado de ferros e conduzido ao campo, e aí pelos seus mesmos soldados seja atado a um pau e assetiado sem piedade para que veja que sei honrrar os que me são fiéis, (como outrora lhe fiz a ele) Tambemsei castigar severamente os rebeldes, E aí daquele que se mostrar compassivo! ou que dese provar os meus decretos, porque com a vida lhe rarei expiar o seu crime. Vai infeliz (para Sebastião) vai com a minha maldição coberto de Oprobrio, sofrer uma affrontosa morte, consequncia ~~xxxxxx~~ irralivel da tua inracelidade que eu vou oferecer a marte um sacrificio em desagravo de tão grande traição Vai-se

SCENA QUARTA

Os soldados com muita algazarra prendem a S. Sebastião : este diz
SEBASTIÃO

Ó soberano imperador dos ceus e da terra, doce autor da natureza, Senhor unico de todo o criador, graças vos dou senhor, por permitir des que eu misero mortal, padeca alguma coisa por vosso amor, pois se milhares de vidas tivesse , todas vos sacrificaria de boa vontade mas esta unica que tenho, vo la ofereço com todas as veras da minha alma; vamo amigos (para os soldados) que eu estou pronto a sofrer quantos tormentos o tirano inventar, pois tudo me sera doce oferecido por amor do meu senhor.

Aqui lançaram os soldados mão do santo e atando-o a um pau que deve estar prevenido o principiaram a assetear com muita bulha , tendo-lhe tirado parte das roupas, e depois apparecera o santo crivado de setas e coberto de sangue e dira com voz debil o seguinte

SEBASTIÃO

Levantei os meus olhos para os montes, donde me vira o socorro
o meu socorro vira do senhor, que rez os ceus e a terra.

SOLDADOS

pois lá veremos se agora o teu senhor te vem socorrer, ou tirar-te
as setas ou darte saúde, pobre louco! quanto te saiu caro desobedecer
o imperador... mas que vejo ele expirou!
Puxam-lhe pelas cordas como para desperda-lo ele deixa cair o rosto
sobre o peito como expirando e os soldados continuam dizendo
Pois que ele já está morto que fazemos aqui? deixe-mos este insensato
que bem caro pagou a sua loucura e vamos dar parte ao imperador que
deste inimigo já pode estar bem vingado
Vão se os soldados e daí a pouco aparece uma senhora vestida de preto
acompanhada de criados, ajoelha diante do santo e levantando-se depois
dirá pausadamente com muita ternura

IRENE

Oh ceus! que é o que vejo! que nova e estranha barbaridade! não bastou
o nobre mancebo, não bastou, enternarem-te na alma a taça das amargu-
ras mas até da propria taça fizeram que consumisses os fragmentos!!
Faz sinal aos criados que se aproximem eles vêm e vão desatando o
santo das cordas com que está preso, ela continua dizendo

Rogo-te ó invicto mártir que não despreses os limitados, mas sinceros
obsequios que com toda a veneração te oferece a viuva de castulo;
parecerá temeridade tocar teu corpo sagrado, mas deus sabe que não é
outro meu intento, mais do que dar te decente sepultura, roubando te
as mãos dos ímpios para que não venham profanar te ainda depois de p-
morto

UM CRIADO

Senhora este homem não está morto, eu sinto palpar-lhe o coração

IRENE (AFIRMANDO-SE)

É possível! Mas agora vejo que abriu os olhos, que prodigio! e tomei
sentido (para os criados) que o não molesteis, mas que seja por voz
conduzido com todo o respeito a minha casa para aí ser curado das
suas chagas.

S: SEBASTIÃO COM VOZ DEBIL

Senhor lembraivos da vossa palavra em favor dos vossos servos,
daqual me destes esperança.

Neste tempo se ouvira um estrondo demaneira de um trovão e logo
aparece o anjo Irena e os criados ajoelham e o anjo canta o seguinte
Se so em deus tens esperança
porque assim arlito choras
O senhor a quem adoras ~~xxxxxxxxxxxx~~
Ouviu tua oração

Deus promete ser propicio
Aos rogos dos servos seus
Faltara terra e os ceus
A palavra de Deus não

No alto do santuario
não cerra Deus os ouvidos
Ele atendeu aos pedidos ~~xxxxxx~~
Doque estava na prisão

Louva ao padre com prazer
Ao filho e espirito santo
Cobrete com esse manto
E logo ficaras são

Ao dizer o anjo cobrete etc lançara sobre o santo um formoso manto
e depois desaparecera. s. Sebastião levantando-se diz

S. SEBASTIÃO

Leva o nuncio galhardo
Novas minhas ao senhor
Se vires o meu amado
Diz-lhe que eu morro de amor

O meu amado é poderoso
Fez o ceu, terra e mares
É candido e rubicundo
Escolhido entre milhares

Candido como divino
Rubicundo humanado
Candido por inocente
Rubicundo por chagado

Os que andais oprimidos
Mas que seguis a minha lei
Sem demora vinde amim
Que eu vos aliviarei

seus olhos são como pombas
Das aguas sobre a corrente
Mansos puos amorosos
Benignos eternamente

As suas faces divinas
São aromaticas flores
São rosas, são açucenas
Jardins de eternos verdores

Seus labios são puos lirios
Destilam minha excelente
Escutai suas palavras
Que nos dizem docemente

Estão cheias de jacintos ~~xxxxxxxxxx~~
Suas mãos preciosas
Tem cada uma um robin
Que as torna mais formosas

Ó perreições infinitas
Ó minha eterna alegria
Dizei-me aonde repousais
A hora do meu dia

S. Sebastião fica como absorto. Erena tendo ficado de joelhos,
levanta-se depois que o santo acaba de falar e diz

IRENA

Ó cus que assombro! já me esquecia que era mortal: pensava já estar
possuindo parte da gloria dos bem aventurados, (vamos para Sebastião
Vamos daqui se a detença antes que os ministros do imperador tenham
noticias de gos e venham tirar-vos a vida que o senhor milagrosamen
vos conservou.

SEBASTIÃO

Vamos, vamos como dizeis mas não é para fugir aos rigores do tirano

pois ainda que o senhor me conservou a vida espero ~~XXXX~~ da sua misericórdia que não me previrá de alcançar a palma do martírio, e por isso vou apresentar-me a Diocleciano, porque o meu coração não terá descanso enquanto não oferecer a minha vida em sacrifício ao senhor S. Sebastião com Irena e os criados saem

SCENA QUINTA

Aparece Diocleciano cercados de cortezãos e dip

Já que dizeis que expirou aquele malvado, leve ao campo onde foi assassinado, desataio do tronco e seja lançado insepulto no meio do campo para ser pasto das feras e das aves, pois até o sepulcro comum se negara aquele que desobedece as minhas leis

Aqui entra S. Sebastião os circunstantes olham para ele com espanto e admiração e Diocleciano diz

Deuses imortais que é isto? É possível que seja este Sebastião que eu vi mesmo cravado de setas, e que vós acabais de afirmar que expirou diante de vós

SEBASTIÃO

Não te espantes ó imperador de me veres são, o Deus a quem sirvo é poderoso e benigno, porque no momento em que eu exhalava quasi o ultimo alento, mandou o seu anjo que me deu saúde, portanto ó Diocleciano te aconselho que deixando a adoração dos falsos idolos, sigas a verdadeira crença dos cristãos, porque so assim seras bemaventurado.

DIOCLECIANO

Emudece ó atrevido que bem cedo pagaras bem cara a x zombaria que de mim tens feito, não penses que sempre ha-de prevalecer a tua arte magica para nos iludir es com fingidos milagres, escolhe uma de duas. Ou voltas a adoração dos imortais deuses, e recuperando com isso a minha amizade e sendo a segunda pessoa do meu reino, ou se teimas a tua perversidade, sofre a morte mais violenta e não penses que terei de ti alguma consideração

SEBASTIÃO

Ó Diocleciano! desenganate! eu abomino as tuas promessas e desprezo as tuas ameaças, e afirmo te que não posso ter maior prazer do que perder a vida por amor do meu ~~XXXX~~ Deus, pois podendo eu rugir para onde não aubesses de mim, o não quize razer e venho de livre vontade a tua presença, e assim ordena de mim o que te aprouver

DIOCLECIANO

Sem admitir mais dileção, lança mão deste malvado, e seja pelos Aljoses mais robustos açoitado, tão rigorosamente que neste momento acabe sua depravada vida e seu nerando corpo seja lançado em lugar inum para que não seja honrrado dos cristãos, e isto com brevidade porque receio a ira dos deuses se tardar em aliviar a terra deste monstro infame

SEBASTIÃO

Ó senhor meu Jesus cristo creador e redentor meu dignaivos receber em paz o meu espirito, e perdoai todos os meus inimigos e lembraivos de socorrer todos aqueles que amim se encomendarem
Os soldados lancam mão do santo e com muita algazarra sairão com ele levando nas mãos uns varas outros cordas

DIOCLECIANO

Ó meus deuses celestiais! vos me inspirastes o que acabo de razer, pois so o zelo da vossa honrra me moveu a ponir com a morte este malaventurado que teve a ausadia de vos desprezar e seguir uma lei tão contraria a razão

Aqui chega faviano e diz

Preclaro imperador, venho expor a vossa magestade, que tenho sido um fiel escutador das suas ordens e por conseguinte um acerrimo perseguidor dos cristãos e eis aqui o que há tres dias tenho feito: mandei

prender Zoé mulher de Nicóstrato, porque mandando-a sacrificar a mar respondeu atrevidamente que tal não fazia, porque tinha em seu coração a fé de Jesus Cristo, e por isso a mandei pendurar pelos cabelos numa alta árvore onde expirou e seu corpo foi lançado ao rio Tibre, a Tarquínio mandei apedrejar e lançar seu corpo no meio do rio, a Tiburcio mandei degolar, a Marco e Marceliano mandei cravar numa viga onde estiveram um dia e uma noite onde estiveram cantando os louvores aos seus ~~deuses~~ Deus até que cansado de sulreios os mandei alanciar e agora venho presidir aos acóites de Sebastião os quais foram dados tão vigorosamente que neles exhalou seu malaventurado espírito sendo seu corpo lançado no lugar que ordenastes, Agora venho implorar o galardão de tão heróicas ações feitas em serviço de vossa magestade

DIOCLECIANO

Anida que nisto não fizeste mais que o teu dever, quero contudo galar duarte para que o prêmio destes serviços te sirva de estímulo em analogas ocasiões

Acompanhame eu te ordeno para assistires a um sacrificio que tenho preparado aos sacros deuses em desagravo de tantas ofensas e para conseguir deles novas vitórias contra os cristãos

SCENA ULTIMA

Saem o imperador eo Faviano acompanhado dos pagens e mais circunstantes e pouco depois chega uma senhora vestida decentemente acompanhada de uma criada, e depois de olhar um pouco como quem espera por alguém dirá

LUCINA

Ó ceus! que noite tão tenebrosa! Há já algumas horas que sai de casa e não tenho divisado mais que espessas trevas, muito sorre um coração que a cada ~~passo~~ instante se acha cercado de temores e receios

CRIADA

Minha senhora! ser-me á permitido perguntar-vos qual o motivo de sairmos de casa a estas horas. ou porquem esperais neste lugar?

LUCIANA

Saberas que estando eu á noite passada entregue ao sono me apareceu em sonhos o bemaventurado martir Sebastião, e me ~~mandou~~ ordenou que mandasse tirar o seu corpo de um lugar imundo aonde a lançaram os gentios e o mandasse sepultar decentemente aos pés dos apóstolos, e em virtude desta ordem mandei pelos meus criados buscalo e estou a espera que venham para fazer conduzir o santo cadaver ao seu destino ai! ele aivem! já vejo o esquife vamos adorar as santas reliquias do ~~martir~~ inveto martir que tanto pareceu por amor de Jesus Cristo

Lucina e a criada ajoelham em frente do esquife e levantando-se depois vão seguindo a procissão que passa lentamente depois de algum espaço vem uma das figuras qualquer que seja e dirá

Senhores findou o auto da vida de S. Sebastião, quem o compôs pede aos assistentes que desculpando os defeitos que nele conhecerem se dignem atender ao principal motivo do seu trabalho qu é excitar no corações a devoção do santo martir rogando a Deus que por seus merecimentos nos livre dos grndes flagelos da peste fome e guerra e no fim da vida sejamos conduzidos a eterna glória. Amen